

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Júdice Fialho

PORTIMÃO

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica Júdice Fialho, Portimão			•	•	
Escola Básica de Chão das Donas, Portimão		•			
Escola Básica de Pedra Mourinha, Portimão	•	•			
Jardim de Infância de Chão das Donas, Portimão	•				
Jardim de Infância de Pedra Mourinha, Portimão	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Júdice Fialho – Portimão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [23 e 26 de novembro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e os restantes estabelecimentos de educação e ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Júdice Fialho foi constituído em 29 de março de 2007. Situa-se no concelho de Portimão, distrito de Faro. Integra dois jardins de infância, duas escolas básicas do 1.º ciclo, uma das quais com educação pré-escolar, e a Escola Básica Júdice Fialho, com os 2.º e 3.º ciclos (escola-sede). Foi avaliado em novembro de 2008 no âmbito da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1256 crianças e alunos: 175 na educação pré-escolar (sete grupos); 488 no 1.º ciclo do ensino básico (20 turmas); 259 no 2.º ciclo (12 turmas) e 334 no 3.º ciclo (15 turmas).

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 55% dos discentes não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 11% possuem computador com internet. O Agrupamento é frequentado por 5% de alunos de nacionalidade estrangeira, provenientes de 17 países diferentes.

A educação e o ensino são assegurados por 96 docentes, dos quais 86,5% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 94,7% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 73 profissionais, 26 dos quais pertencem ao Agrupamento e apenas 34,2% destes têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e das mães das crianças e dos alunos revelam que 13% têm formação de nível superior e 26% possuem o ensino secundário. No que respeita à sua ocupação profissional, 21% exercem atividades de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2013-2014, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta valores das variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Destacam-se a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos e a percentagem de docentes do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação do percurso de cada criança e do respetivo grupo tem permitido saber que a maioria realiza progressos nas aprendizagens, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares e, como referência, as metas de aprendizagem. Com efeito, a avaliação realizada identificou algumas necessidades, pelo que a ação educativa tem criado condições para as ultrapassar, recorrendo, por exemplo, a metodologias como o reforço positivo ou a pedagogia diferenciada sustentada em estratégias de organização do grupo, do tempo e de projetos transversais. No mesmo sentido, as educadoras refletem e partilham as práticas pedagógicas mais relevantes e investem na autoformação, no âmbito do trabalho colaborativo.

No ensino básico, são de salientar os resultados observados nas taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos de escolaridade que estão acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores

análogos nas variáveis de contexto, determinados para o ano letivo de 2013-2014. De registar ainda os resultados obtidos na avaliação externa em matemática do 4.º e do 6.º ano e em português do 4.º ano, que se encontram também acima dos valores esperados, enquanto em português, no 9.º ano, se situaram em linha com o esperado. Contudo, a taxa de conclusão do 6.º ano e os resultados na avaliação externa em português do 6.º ano e em matemática do 9.º estão aquém dos valores esperados.

Em termos de evolução, ao longo do quadriénio 2010-2011 a 2013-2014, é de referir que as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos de escolaridade apresentam uma tendência de melhoria, enquanto as do 6.º ano oscilaram. Na avaliação externa, em matemática e em português do 4.º ano e em matemática do 6.º ano a tendência é, igualmente, de melhoria. Todavia, os resultados observados em português do 6.º ano e no 9.º ano, nas duas disciplinas, traduzem alguma oscilação que, apesar de acompanhar as médias nacionais, ainda não é significativa no sentido da melhoria.

Em síntese, os resultados observados situam-se, na globalidade, em linha com os valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. Todavia, e considerando que o Agrupamento se encontra inserido num contexto com variáveis genericamente favoráveis, são expectáveis melhores desempenhos dos alunos, particularmente do 3.º ciclo, pelo que o investimento na melhoria das aprendizagens e dos resultados deverá continuar a merecer especial atenção.

As causas subjacentes às taxas de sucesso não estão identificadas de forma objetiva, o que não ajuda a focalizar e até potenciar algumas estratégias para a melhoria do desempenho académico, como o trabalho colaborativo que tem vindo a ser efetuado.

A análise e a reflexão sobre os resultados escolares, realizadas nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e cujas conclusões se encontram integradas no relatório de autoavaliação, apontam diferentes causas que determinam o insucesso. Contudo, estas remetem, de um modo geral, para a falta de responsabilidade e empenho dos alunos, para as dificuldades no seu acompanhamento, por parte dos pais e encarregados de educação e para o contexto (económico e social). Deste modo, a análise sistemática dos resultados ainda não está centrada na identificação dos fatores explicativos intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem que possibilite uma ação estratégica centrada na construção de planos de melhoria mais eficazes.

Nos últimos dois anos letivos, o abandono escolar é residual e prende-se, essencialmente, com a mobilidade de alunos de nacionalidade estrangeira.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem promovido o desenvolvimento cívico e a aprendizagem para a cidadania. Os programas de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e Eco-Escolas, bem como o Desporto Escolar (badminton, futsal e vela) têm sido utilizados para estimular o respeito pelos outros e a convivência democrática. Para o mesmo efeito, tem contribuído a disponibilidade dos docentes titulares de grupo/turma e dos diretores de turma no atendimento aos pais e encarregados de educação, bem como a intervenção de técnicos superiores especializados.

As ações de solidariedade, transversais a todos os níveis de educação e ensino e reconhecidas pela comunidade educativa, promovem também o desenvolvimento cívico e o sentido de iniciativa na sociedade local. São dinamizadas com a participação das crianças e dos alunos e com o envolvimento dos pais e encarregados de educação, dos docentes e dos não docentes, em parceria com a Associação Guardiões do Destino, o Lar da Aldeia das Sobreiras e o Canil Municipal, entre outros.

A oferta dos clubes de matemática, música, *windsurf*, ciências experimentais e dança, este último da responsabilidade de uma aluna e, sublinhe-se, com o maior número de inscrições, reforça o sentido de pertença e de coesão dos discentes. O trabalho desenvolvido nestes clubes tem em conta os interesses

dos alunos e culmina com mostras nos *Dias da Ciência, da Cultura e do Desporto*, o que promove a aquisição de hábitos de vida saudáveis e a motivação para a escola. Igualmente, a participação em projetos regionais, nacionais e internacionais tem constituído uma forma de potenciar a sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

Os alunos representantes do 4.º ano de escolaridade e os delegados de turma dos 2.º e 3.º ciclos são auscultados pela diretora para apresentar as opiniões sobre a escola e dar sugestões de melhoria, que têm vindo a merecer acolhimento e resolução. Contudo, esta prática ainda não se tornou regular no quotidiano escolar, pelo que importa promover atividades da iniciativa dos alunos, utilizando para o efeito as assembleias de delegados e coresponsabilizando-os nas decisões que lhes dizem respeito na escola e na comunidade.

Em relação ao comportamento dos alunos, vertente assumida como a *área de intervenção* do projeto educativo 2014-2017, as medidas disciplinares sancionatórias de suspensão aplicadas, nos últimos dois anos letivos, foram residuais (uma no 2.º e outra no 3.º ciclo) em face da percentagem de participações, mais acentuada no 2.º ciclo, sendo, também, neste ciclo de escolaridade mais expressivo o número de reincidências. A assunção de estratégias concertadas como forma de prevenir com uma maior eficácia a ocorrência de situações graves de indisciplina, através da articulação dos docentes com o *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)* e com o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)*, a par da requalificação dos espaços exteriores na escola-sede, designadamente com a introdução de equipamentos escolares, têm facilitado a melhoria dos comportamentos.

É de realçar, em particular, a ação do GIAA junto dos alunos a quem é dada ordem de saída da sala de aula, com repercussões positivas na dissuasão de comportamentos perturbadores das aprendizagens. A sua intervenção evidencia-se na promoção de uma cidadania responsável e de condutas adequadas, da saúde e da solidariedade, articulando com docentes e famílias e com várias entidades da comunidade local, o que contribui para a inclusão e formação integral dos alunos.

A recolha de informação sobre o percurso escolar/profissional dos alunos, após a conclusão dos estudos, é informal, cingindo-se, sobretudo, a perceções aquando da visita de antigos estudantes à escola. A implementação de um procedimento formal de seguimento dos alunos e o conhecimento do índice de eficácia externa poderão permitir saber qual o impacto das aprendizagens, de forma a refletir e conceber estratégias para melhorar a prestação do serviço educativo.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, mostra médias globais relativamente elevadas em todos os níveis de educação e de ensino. No respeitante aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JJ”, os níveis de satisfação são mais elevados. Em contraponto, os níveis de discordância e de discordância total incidem “Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola” e com “Os espaços de desporto e da escola são adequados”.

O Agrupamento é reconhecido pela comunidade, designadamente pelos pais e encarregados de educação e pela câmara municipal, constituindo uma mais-valia para o desenvolvimento local.

A ligação e extensão à família, nomeadamente na articulação de atividades curriculares e educativas, são realizadas com a disponibilidade dos docentes na explicação das metodologias utilizadas, facilitando o acompanhamento e o apoio dos pais aos seus educandos. Com o mesmo intuito e, em colaboração com entidades locais, realizaram-se *workshops* de temáticas variadas para pais e encarregados de educação, sendo de destacar, ainda, o seu envolvimento em atividades da biblioteca escolar.

A valorização do sucesso das crianças e dos alunos concretiza-se com a exposição dos seus trabalhos nos espaços comuns dos jardins de infância, das escolas e na comunidade. Os alunos veem, ainda, os seus sucessos e potencialidades reconhecidos de diversas formas, como seja, a entrega dos *Diplomas de Mérito* aos que se distinguiram pelos resultados académicos alcançados. No entanto, embora previsto no regulamento interno, deverá ser dada uma maior visibilidade a estas iniciativas, de modo a valorizar os êxitos dos alunos.

A abertura do Agrupamento ao exterior, evidente em eventos como os *Dias da Ciência, da Cultura e do Desporto*, anteriormente referidos, constitui também uma estratégia de divulgação do trabalho desenvolvido e potencia o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, o que se destaca como aspeto positivo.

A participação regular em diversas ações promovidas pela câmara municipal, que vão desde atividades na *Quinta, no Museu, Passeios Culturais, Património, Educação Ambiental*, entre outras, bem como a realização de parcerias e de protocolos com entidades da região, tem contribuído significativamente para a visibilidade do Agrupamento e para o seu reconhecimento.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo, identificada como um ponto fraco na anterior avaliação externa, foi objeto de reflexão, por parte dos diferentes órgãos e estruturas intermédias do Agrupamento, tendo sido implementadas medidas que se consubstanciaram numa evolução positiva. Para além do projeto educativo incluir objetivos que propõem o reforço desta vertente, realizam-se, na prática, reuniões trimestrais entre os docentes dos diferentes ciclos de educação e de ensino, onde, entre outros aspetos, são harmonizados procedimentos e definidas estratégias comuns de atuação que visam promover a sequencialidade das aprendizagens. Regista-se, também, a ação articulada entre os docentes titulares de grupo/turma e os responsáveis pela dinamização das atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, o que tem contribuído para a melhoria dos processos educativos e para o sucesso das crianças e dos alunos.

Na educação pré-escolar, destaca-se o projeto *Articulação com o 1.º ciclo*, no âmbito do qual são promovidas reuniões conjuntas entre educadores e professores com o objetivo de assegurar a sequencialidade das aprendizagens e de promover a articulação curricular e pedagógica entre ciclos, bem como a dinamização de atividades e de visitas aos diferentes estabelecimentos de educação e ensino.

A articulação horizontal é mais evidente ao nível dos departamentos e subdepartamentos curriculares e dos conselhos de turma, onde se expressa o planeamento da ação educativa, tendo por base o plano de estudos e de desenvolvimento curricular, as estratégias, as metodologias e os recursos didáticos disponíveis. Não obstante, persiste a necessidade de uma maior consolidação e monitorização das medidas implementadas, por forma a potenciar os seus efeitos na melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem com reflexos nos resultados escolares.

É no plano anual de atividades, elaborado em coerência com os objetivos definidos no projeto educativo, que a contextualização do currículo e a abertura do Agrupamento ao meio se evidenciam. Assim, são propostas ações diversificadas e transversais a todos os níveis de educação e ensino que, de forma

intencional e estruturada, contemplam a realização de trabalhos de pesquisa sobre o conhecimento do meio envolvente e da comunidade local. A título de exemplo, destacam-se os projetos *Descobrir e Aprender em Redor da Escola*, *Dias Culturais*, *À Descoberta dos Rios e das Ribeiras* e as visitas de estudo previstas à zona histórica de Portimão, aos monumentos megalíticos de Alcalar e à Caravela Boa Esperança, entre outras.

Relativamente à utilização da informação sobre o percurso escolar dos discentes, verificou-se que, na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo e deste para o 2.º ciclo, os docentes elaboram para cada criança e aluno um *relatório individual de transição (RIT)*, existindo para o efeito um documento específico para cada nível de educação e ensino, respetivamente. Importa, porém, referir que a utilidade daqueles documentos carece de reflexão quanto à pertinência, à clareza e à sustentação da informação para apoiar a decisão dos docentes na definição do seu planeamento e das medidas a implementar. Quanto à transição do 2.º para o 3.º ciclo, os professores consultam os planos de turma e, sempre que necessário, a documentação disponibilizada para o efeito. Pelo que, o ponto fraco “A falta de articulação curricular entre os três ciclos de ensino dificulta o desenvolvimento de processos educativos de qualidade e a consequente melhoria dos resultados escolares” ainda não se encontra totalmente superado.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida pela definição de critérios gerais e específicos para todos os ciclos de educação e ensino, que são divulgados, no início do ano letivo, aos alunos e aos pais e encarregados de educação, e através da implementação articulada das diferentes modalidades avaliativas.

As práticas de trabalho cooperativo, mais visíveis entre os docentes que lecionam o mesmo nível/ano/disciplina, têm incidido na análise de assuntos de natureza pedagógica, na partilha de materiais didáticos e na elaboração conjunta de instrumentos de avaliação. Evidencia-se, também, como uma medida positiva na promoção do trabalho colaborativo, a atribuição de tempos comuns nos horários dos docentes, o que lhes permite o reforço do planeamento da atividade letiva, bem como a reflexão em torno das práticas e, simultaneamente, o desenvolvimento de uma ação pedagógica e didática mais estruturada e articulada. Esta cooperação constitui-se como uma mais-valia nos processos de educação e de ensino com reflexos nos resultados dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os planos de grupo e de turma, elaborados a partir de matrizes comuns, definidas por nível de educação e ensino, para além de contemplarem uma caracterização detalhada dos discentes, incluindo a identificação daqueles que revelam necessidades educativas especiais e dos que requerem apoio educativo, integram, entre outros aspetos, dados sobre a avaliação diagnóstica e a definição genérica de estratégias a desenvolver, com o propósito de responder de forma mais especializada às dificuldades de aprendizagem detetadas. Não obstante, são pouco explícitos quanto à adequação das atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos e às práticas de diferenciação pedagógica a implementar em sala de aula.

O Agrupamento tem vindo a promover algumas medidas que permitem um acompanhamento mais diferenciado aos alunos e que contribuem para a melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos. No 1.º ciclo foram implementadas as tutorias e as coadjuvações nas áreas da matemática, da expressão físico-motora e do apoio ao estudo. Nos 2.º e 3.º ciclos são disponibilizadas salas de estudo, onde é ministrado um apoio individualizado e mais dirigido às dificuldades específicas dos alunos. Contudo, a eficácia daquelas medidas depende de um processo mais sistemático de monitorização e promotor da corresponsabilização de todos os intervenientes.

Às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais são proporcionadas respostas diversificadas e consentâneas com os seus perfis de funcionalidade que se perspetivam facilitadoras da

inclusão e do sucesso. Na educação pré-escolar é realizado um trabalho pedagógico mais dirigido para a concretização e reforço das aprendizagens, assegurado por uma docente da Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância. Para promover a integração e o acompanhamento aos alunos que beneficiam de um currículo específico individual foi criado um espaço funcional, devidamente apetrechado, onde professores e técnicos trabalham.

O *projeto de apoio pedagógico aos alunos disléxicos* constituiu uma resposta educativa na medida em que faculta, aos alunos abrangidos, a realização de sessões e de tarefas específicas. De igual modo, destacam-se as atividades desportivas *BTT a Rolar* e a *Natação Adaptada* como relevantes no incentivo à prática de exercício físico e, também, facilitadoras dos processos de integração daqueles alunos. A visita de estudo ao *Zoomarine* e a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência são iniciativas promotoras de dinâmicas de inclusão e de sucesso.

As práticas de ensino desenvolvidas traduzem respostas educativas globalmente eficazes que resultam de uma boa articulação entre os professores de educação especial, os docentes titulares de grupo/turma, os diretores de turma, os técnicos e os pais e encarregados de educação. Salienta-se, ainda, o trabalho prestado por aqueles profissionais ao nível da referenciação e do acompanhamento. De igual modo, se percebe como uma mais-valia a articulação com os parceiros da comunidade, em especial, com a Câmara Municipal de Portimão, o Centro de Saúde de Portimão e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Portimão. Subsiste, porém, a necessidade de se adotarem procedimentos de acompanhamento das práticas de ensino que favoreçam a identificação das estratégias mais eficientes em benefício da melhoria dos resultados.

As dinâmicas de trabalho colaborativo têm proporcionado a implementação de estratégias e iniciativas que estimulam as crianças e os alunos a melhorarem continuamente os seus desempenhos. A título exemplificativo destaca-se, na educação pré-escolar, a utilização intencional de instrumentos de *pilotagem* diversificados, tais como: *Quero contar, mostrar ou escrever, Diário de Turma* e *Quadro das Tarefas*; no 1.º ciclo é utilizado o plano individual de trabalho (PIT), enquanto nos 2.º e 3.º ciclos são elaborados, em algumas turmas, *contratos pedagógicos* para a realização de tarefas. Acrescem outras ações que contribuem, também, para a valorização das potencialidades dos alunos, nomeadamente a participação em concursos de abrangência regional e noutros, promovidos internamente, como o *Concurso fotográfico: O meu animal de estimação* e o *Projeto Rosa dos Ventos*.

As práticas educativas que privilegiam metodologias em que as crianças e os alunos desempenham um papel mais ativo face ao processo de aprendizagem foram visíveis, na generalidade dos grupos/turmas, sobretudo ao nível da organização do ambiente educativo e da realização das tarefas com recurso a trabalhos de grupo, de pares e de pesquisa. O ensino experimental das ciências é desenvolvido transversalmente em todos os níveis de educação e ensino, embora se evidencie que ainda pode ser intensificado em algumas turmas, por forma a facilitar a motivação das crianças e dos alunos e a consolidação das aprendizagens. Nesta vertente destacam-se, ainda, iniciativas promotoras da literacia científica, como a oferta da atividade de enriquecimento curricular do 1.º ciclo das *Ciências Experimentais*, os projetos *Pequenos Cientistas*, *Sala Aberta das Ciências*, *Horta Pedagógica na Escola*, *Cantinho das Ciências* e as visitas de estudo ao Centro de Ciência Viva de Lagos.

A valorização das dimensões artística e cultural, enquanto componentes essenciais na formação integral das crianças e dos alunos, assume relevância nas ações promovidas no âmbito dos clubes das *Artes*, da *Música* e da *Dança*, bem como nos projetos *Dias Culturais – A Comunidade vem à Escola*, peça de teatro *Estendal de Contos* e *Teatro Robertices*. Salientam-se as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo que contemplam a música. De sublinhar, ainda, que a valorização da dimensão artística, também patente na exposição dos trabalhos das crianças e dos alunos, tem contribuído para tornar os espaços escolares mais acolhedores e agradáveis.

O Agrupamento promove a rendibilização dos recursos educativos em prol das aprendizagens. Refira-se, a título de exemplo, as bibliotecas escolares, cujo acervo permite a dinamização de atividades, projetos e concursos transversais a todos os níveis de educação e de ensino. Estes espaços assumem-se como apoio ao currículo e às práticas pedagógicas. De realçar o papel preponderante desses equipamentos na promoção da leitura, da pesquisa, da escrita criativa e da literacia e na realização de iniciativas diversificadas como *Semana da Leitura*, *Literacias para quê?* e *Livros até Cair*, entre outros.

O acompanhamento e a monitorização da atividade letiva são realizados pelos coordenadores de departamento curricular, cuja ação se centra essencialmente na verificação do cumprimento das planificações, na análise dos resultados escolares e na reflexão de situações pedagógicas. Não obstante, há evidências que a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto processo formativo, promotor do desenvolvimento profissional dos docentes e conseqüentemente das aprendizagens e dos resultados escolares, começa a delinear-se. A elaboração de uma *grelha de observação de aulas para monitorização e acompanhamento de pares*, constitui um exemplo dessa iniciativa. Todavia, importa consolidar a partilha de experiências e a reflexão sobre a ação a fim de melhorar a prestação do serviço educativo.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A utilização das diferentes modalidades de avaliação constitui uma prática aplicada pela generalidade dos docentes, com caráter transversal a todos os níveis de educação e de ensino. O processo avaliativo integra um conjunto de procedimentos e de instrumentos que facilitam a recolha de informação e a monitorização dos resultados escolares e, simultaneamente, a identificação das dificuldades de aprendizagem e a implementação de medidas de promoção do sucesso mais adequadas às necessidades dos alunos. A avaliação diagnóstica, essencial na elaboração dos planos de grupo/turma, está instituída na planificação da ação educativa. Já a avaliação formativa, enquanto estratégia sistemática, geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, é uma prática a consolidar, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados escolares. Destaca-se a intencionalidade em envolver os alunos em atividades de autoavaliação, concedendo-lhes um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens.

Salienta-se o conhecimento detalhado que os alunos revelam sobre a forma como são avaliados, o que evidencia a clareza e a coerência dos procedimentos. As dinâmicas de trabalho colaborativo entre os docentes na produção conjunta de instrumentos de avaliação promovem a fiabilidade do processo avaliativo.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo resulta de uma ação concertada entre os docentes que integram as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, onde são avaliadas periodicamente as medidas de promoção do sucesso definidas nos planos dos grupos e das turmas e apresentadas as respetivas reformulações. Esta análise permite um conhecimento mais efetivo sobre a eficácia de tais medidas e, subseqüentemente, fundamentar com mais rigor as decisões relativas à readequação das estratégias, das metodologias e dos recursos. Neste âmbito, afigura-se importante que todas as ações de monitorização e de avaliação do ensino e da aprendizagem resultem na redefinição das práticas e desencadeiem novas estratégias promotoras da melhoria dos resultados académicos.

As ações de prevenção do absentismo, da desistência e do abandono escolar têm tido resultados bastante positivos na diminuição dos casos. Para o efeito tem contribuído o trabalho concertado dos diretores de turma, dos técnicos do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* e, sempre que necessário, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Portimão.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta

uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo identifica áreas de intervenção, define objetivos e estabelece estratégias decorrentes de um diagnóstico organizacional que contou, na sua conceção, com a participação da comunidade educativa, destacando-se uma articulação coerente entre este e o plano anual de atividades, como referido. A visão, a missão e o planeamento encontram-se definidos nos documentos estruturantes, com vista a propiciar a crianças e a alunos uma educação inclusiva e um ensino e uma aprendizagem de qualidade.

A direção exerce uma liderança forte, colaborativa e capaz de fomentar a identificação com os valores e a missão do Agrupamento. A diretora tem um papel central na promoção de consensos e na corresponsabilização dos membros da comunidade educativa. Nesta linha, valoriza e partilha responsabilidades com as lideranças intermédias, revelando uma forte ligação com as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, fomentando a necessária autonomia.

Refira-se a motivação dos diversos elementos da comunidade educativa e o incentivo ao ensino e à aprendizagem, de uma forma abrangente, concretizados através de atividades e de eventos que contribuem para a promoção e qualidade dos processos educativos. A ação da direção caracteriza-se ainda pelo acompanhamento e pela assunção solidária de responsabilidades.

Existem evidências do clima de confiança, segurança, disciplina e bem-estar. O Agrupamento é assumido como uma *organização humanista*, onde o sentido de pertença é, eventualmente, a representação mais forte e transversal aos diversos membros da comunidade educativa. Aqueles que nele trabalham há menos tempo manifestam um elevado agrado com o modo como decorreu a sua integração, bem como com a sua dinâmica e funcionalidade.

Deste modo, assinala-se uma evolução bastante positiva relativamente à avaliação externa anterior, tendo em conta os pontos fracos identificados no respetivo relatório: “A inexistência de uma visão estratégica que conduza a comunidade escolar numa direção indutora de uma cultura de agrupamento tem permitido que as práticas individuais dos professores se sobreponham aos interesses coletivos do Agrupamento”, “Ausência de uma liderança forte, capaz de unificar vontades, promover consensos e corresponsabilizar os professores na tomada de decisões” e “A divergência de opiniões e a constante resistência à colaboração com os diferentes órgãos de gestão, por parte de alguns grupos de professores, tem conduzido à ineficácia das decisões tomadas e tem dificultado a implementação de planos de ação e de melhoria”.

O conselho geral, conhecedor da realidade do contexto, acompanha e avalia a implementação dos documentos estruturantes, com base na autoavaliação, e as estratégias executadas pela direção. Todavia, restringe o seu plano de reuniões ao legalmente determinado (reuniões ordinárias), o que, em alguns casos, limita a apreciação no tempo mais adequado de instrumentos estruturantes na vida do Agrupamento, como seja o plano de melhoria com impacto na prestação de serviço educativo e, conseqüentemente, nos resultados escolares.

Já o desempenho dos coordenadores de departamento curricular é estruturante para a promoção de um ensino de qualidade, bem como o exercício dos diretores de turma promotor de qualidade nas relações entre a escola e a família.

O Agrupamento promove a participação dos diversos atores educativos na vida da escola, assumindo a missão de, em conjunto com a família e com a comunidade, contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, no respeito por si e pelos outros. Existe uma estreita ligação com a Câmara Municipal de Portimão, bem como com outras entidades e associações. A parceria com a autarquia proporciona a utilização frequente e regular de diferentes recursos, desde os serviços de transporte entre instalações ou para atividades no exterior, até à Equipa de Intervenção Socioeducativa, constituída por psicólogos e assistentes sociais e com uma intervenção estruturada e integrada em todos os agrupamentos do concelho. É evidente o empenho, quer da direção quer da autarquia, com a manutenção e a melhoria das condições de segurança dos espaços e dos equipamentos escolares. Nas interações com a comunidade, sublinha-se a cedência de instalações, nomeadamente do pavilhão gimnodesportivo a várias entidades, para a realização de atividades desportivas.

A adesão ao programa internacional Comenius tem permitido a mobilidade de professores e de alunos noutros países da Europa, potenciando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e um maior conhecimento da dimensão europeia da educação.

GESTÃO

A gestão do serviço letivo atende ao perfil dos docentes e às características específicas, em particular nas turmas com casos complexos ou com necessidades de resolução de conflitos, e à continuidade pedagógica, sempre que possível, assegurando um ciclo de estudos. Do mesmo modo, a atribuição das direções de turma tem em conta a continuidade no acompanhamento dos alunos até ao final do ciclo, facilitando a integração dos mesmos, a utilização da informação sobre o seu percurso escolar e a ligação com as famílias.

A distribuição do serviço ao pessoal não docente tem como critérios as suas competências profissionais e a adequação à função, bem como as suas preferências, valorizando as pessoas e o seu bem-estar.

Embora não exista ainda um plano de formação especificamente sustentado num levantamento formal de necessidades que vise ultrapassar as fragilidades e melhorar os resultados académicos, o desenvolvimento profissional dos docentes é promovido com formação em contexto, sendo adotadas práticas formativas internas e recorrendo à oferta disponibilizada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Portimão e Monchique, em função das solicitações.

No que respeita ao pessoal não docente, no último triénio, os assistentes técnicos beneficiaram de algumas ações relevantes para o adequado desempenho de funções, como sejam “Nova Plataforma da Segurança Social”, “Seminário no âmbito do POC-Educação para elementos do Conselho Administrativo”, “Formação Técnica Plataforma Acordos Quadro” e “Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas”. Na mesma linha, os assistentes operacionais frequentaram em igual período e, entre outras, ações sobre “Higiene e segurança alimentar – código de boas práticas”, “Gestão de conflitos entre alunos” e “Educação não formal, a importância do exemplo”.

A rotina e a funcionalidade da circulação de informação, desde os factos pontuais e de menor relevância às decisões e procedimentos estruturantes do funcionamento, são um dos aspetos positivos. Assinalada como ponto fraco na anterior avaliação externa, “A ineficácia dos meios de divulgação da informação dificulta a comunicação interna e constitui um entrave ao desenvolvimento de outras interações com o exterior”, este aspeto tem merecido atenção, por parte dos responsáveis, encontrando-se superado. Na verdade, os circuitos de comunicação e informação interna e externa, com recurso às tecnologias, revelaram-se eficazes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Os resultados da avaliação externa anterior suscitaram uma evidente alteração na cultura do

Agrupamento. Neste domínio, adota, desde o ano de 2010, práticas de autoavaliação assentes nos procedimentos estandardizados do processo de avaliação definido no modelo *Common Assessment Framework* (CAF).

Apesar dos progressos observados, a autoavaliação constitui, ainda, uma área de melhoria. Justifica-se um trabalho mais estruturante e consistente na reflexão acerca dos impactos das práticas educativas, na interpretação dos resultados da avaliação, na adequação das ações às áreas de melhoria selecionadas, na determinação dos indicadores e das metas a alcançar e na integração do significado das evidências observadas nas práticas educativas e funcionais do Agrupamento.

Pese embora o recente investimento feito através de duas ferramentas de autoavaliação *Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar*, uma em 2012-2013 e outra em 2013-2014, este processo carece ainda da construção de planos de melhoria específicos e consistentes, cujas ações incidam nas dificuldades identificadas, nas formas de as monitorizar e avaliar e na respetiva divulgação à comunidade educativa.

A equipa de autoavaliação é maioritariamente constituída por novos elementos, o que poderá ser limitador do *continuum* que deve caracterizar o processo de avaliação.

Deste modo, foi parcialmente superado o ponto fraco mencionado na anterior avaliação externa: “A inexistência de práticas de autoavaliação, assentes em procedimentos sistemáticos e consequentes, não permite que o Agrupamento identifique os aspetos a melhorar”.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Dinâmica em clubes e projetos que tem em conta os interesses dos alunos e culmina com mostras nos *Dias da Ciência, da Cultura e do Desporto*, o que promove a aquisição de hábitos de vida saudáveis e a motivação para a escola;
- Diversidade e abrangência das atividades que integram o plano anual com repercussões positivas na formação integral das crianças e dos alunos e na contextualização do currículo;
- Atuação concertada entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino que potencia as práticas de trabalho colaborativo, incentiva à reflexão e constitui motivação para o desenvolvimento de atividades potenciadoras da melhoria dos resultados;
- Consolidação da rede de parceiros locais e multiplicidade de protocolos celebrados que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades de crianças e alunos;
- Liderança da diretora, disponível e colaborativa, com partilha de responsabilidades pelos elementos da direção, o que promove a qualidade e a corresponsabilização das lideranças intermédias na tomada de decisões para melhorar a prestação de serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Análise e reflexão dos resultados académicos centradas na identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando uma ação estratégica com a construção de planos de melhoria eficazes;
- Aprofundamento e consolidação dos processos de articulação vertical do currículo sustentada em ações e decisões tomadas pelos docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, devidamente avaliadas e integradas no plano de estudos e de desenvolvimento do currículo, que se traduzam numa melhoria contínua e consistente dos resultados académicos;
- Adequação das atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos e intensificação das práticas de diferenciação pedagógica a implementar em sala de aula;
- Supervisão da prática letiva em sala de aula como forma de promover o desenvolvimento profissional através da partilha de experiências e da reflexão sobre a adequação e a eficácia do ensino, a fim de melhorar a prestação do serviço educativo;
- Processo de autoavaliação que envolva toda a comunidade educativa e contribua para a formalização de planos de melhoria exequíveis e, conseqüentemente, para a sustentabilidade e desenvolvimento do Agrupamento.

26-01-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Esmeralda Jesus, Fernanda Lota e Sérgio Vieira

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Filomena Nunes Aldeias

2016-04-04

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016